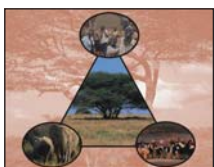


À Medida que as Vedações Caem

*Preocupações Emergentes em Áreas de
Conservação Transfronteiriças*



**A Área de Conservação Transfronteiriça do Grande Limpopo
e uma Proposta de Modelo Conceptual para o seu Progresso**

*Pelo Grupo de Trabalho de Saúde Animal para o Ambiente
e Desenvolvimento – Área de Conservação Transfronteiriça do
Grande Limpopo (SAAD-ACTFGL)*



Introdução

Porque é que os governos, sector privado, organizações da sociedade civil envolvidas em questões de agricultura, pecuária, planeamento da terra, alívio à pobreza, saúde pública, e outros sectores vitais, se devem preocupar com o surgimento de Áreas de Conservação Transfronteiriças, também conhecidas por ACTFs?

Porque em África, a fauna bravia, animais domésticos, e pessoas estão em contacto como nunca antes.

Enquanto que as ACTFs representam um conceito importante e bem vindo para o aumento de esforços de desenvolvimento económico e conservação de biodiversidade, a ausência de políticas formais sobre o control de doenças animais

O objectivo deste documento é fazer um sumário succinto para pessoas que têm de tomar decisões em assuntos relacionados com Áreas de Conservação Transfronteiriças (ACTFs), doenças transmissíveis, e as interacções entre fauna bravia, pecuária, agricultura, saúde pública e outros sectores relacionados. Também sumariza um modelo conceptual que dá ênfase a uma abordagem proactiva de ajudar todas as partes interessadas em ACTFs, a melhor perceberem e minimizarem estes efeitos, e avaliarem a sustentabilidade no longo prazo, das várias opções de uso da terra.

em ACTFs pode ter um impacto negativo na saúde pública, agricultura, comércio—e mesmo em conservação. Essa é a razão pela qual as questões de doenças transmissíveis têm de ser tratadas quanto antes.

Basta ver o problema mundial causado pela doença SARS, a gripe das aves, febre aftosa ou “doença das vacas loucas”, para se ver a enorme importância económica e social destes assuntos.



© Michael D. Kock

Preocupações Emergentes

COM O RECENTE E RÁPIDO CRESCIMENTO DO TURISMO global, a gestão de recursos naturais transfronteiriços, particularmente de água e fauna bravia, e o desenvolvimento associado de parques transfronteiriços e áreas de conservação, tem-se tornado um focus de atenção significativo na África Austral.

O turismo de natureza é um factor económico importante que liga estas iniciativas de desenvolvimento e conservação. Procura maximizar lucros de terras marginais, num sector onde a África Austral goza de uma vantagem comparativa, a nível global. Neste momento, o turismo de natureza contribui tanto para o producto interno bruto da África Austral, como a agricultura, indústria madeireira, e pescas, combinadas.

■ O turismo de natureza é um factor económico importante que liga estas iniciativas de conservação e desenvolvimento.

No entanto, a gestão de doenças de fauna bravia e pecuária (incluindo zoonoses—doenças tais como tuberculose bovina e raiva, que são transmissíveis entre animais e pessoas) dentro de grandes paisagens transfronteiriças, continua a ser um problema por resolver e uma preocupação emergente para a produção pecuária, mercados exportadores associados e outros sectores na região, tais como a saúde pública.

Qualquer que seja o potencial do turismo baseado em fauna bravia para gerar riqueza nessas áreas, a realidade actual é que agro-pastoralistas de pequena escala, vivendo em áreas comunais adjacentes, dependem em grande medida dos seus animais de criação para sobreviver. A necessidade de equilibrar a sua sobrevivência e segurança ambiental com o desenvolvimento de usos alternativos da terra, leva ao surgimento de problemas complexos de desenvolvimento.



© Steve Osotsky, DVM

Áreas de Conservação Transfronteiriças, ou ACTFs

Pelo menos 13 parques terrestres transfronteiriços e áreas de conservação transfronteiriças, potenciais ou já existentes, foram identificados na região da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC). Estas áreas incluem muitos parques nacionais, reservas especiais adjacentes, áreas de caça e *conservancies*¹, que na sua maioria ocorrem numa paisagem onde a terra, pertence ou é gerida, por comunidades tradicionais.

No seu todo, os parques transfronteiriços e as ACTFs propostos e existentes, cobrem mais que 1,200,000 quilómetros quadrados (460,000 milhas quadradas). A componente dominante da visão para as ACTFs é o reestabelecimento de movimentos transfronteiriços e migrações de fauna bravia, dentro, e entre paisagens maiores.

■ Em paisagens transfronteiriças, a gestão de doenças da fauna bravia e animais de criação é um assunto emergente e preocupante, que continua por resolver.

¹ Designação de uso de terra conforme acordado por um grupo de comunidades locais ou um grupo privado (ou potencialmente ambos), os quais gerem os seus recursos naturais de forma colectiva e sustentável.

Saltando Da Vedação



© Steve Osrofsky, DVM

UMA ABORDAGEM INTEGRADA E INTERDISCIPLINAR oferece a alternativa mais promissora para lidar com estes assuntos—em que o bem estar da fauna bravia e ecossistemas, animais domésticos, e as gentes de África são abordados holisticamente, com a perspectiva de “Uma Saúde”. Esta é a base da abordagem inovadora de gestão de doenças e recursos naturais que, de seguida, se propõe no Modelo Conceptual.

Pode-se argumentar que as vedações extensas que, desde os finais dos anos 1950s, princípio dos anos 1960s e desde aí, têm separado a fauna bravia da doméstica, tem sido, em geral, a forma mais “simples” de minimizar os problemas de doenças nesta interface.

■ **Corredores de fauna bravia** designados para ligar áreas protegidas também podem servir como pontes biológicas para vectores e patógenos que estes transportam.

No entanto, as vedações extensas, que foram um subsídio de governos que historicamente favoreceram a pecuária e agricultura como uso principal da terra, estão longe de ser ecologicamente benignas. Com as vedações cortando as principais rotas de migração que a fauna bravia utiliza há imenso tempo, em alturas de sede e fome, há custos reais que são impostos no sector dos recursos naturais em muitas zonas da região da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral.

Provavelmente, não deve existir nenhuma região no planeta onde as políticas de saúde animal tenham tido um efeito na paisagem natural, tão mensurável como em África. Assim, os conservacionistas estão compreensivelmente entusiasmados com a possibilidade de existirem mais áreas para fauna bravia, e de maiores benefícios e oportunidades económicas sustentavelmente ligadas a uma boa gestão da biodiversidade.

No entanto, talvez seja melhor balancear este entusiasmo com o reconhecimento de que muito continua a ser desconhecido. Os proponentes das ACTFs deverão proceder com cuidado, e talvez mesmo humildade, em face de ecossistemas e processos que ainda não são bem entendidos.

Por exemplo, corredores biológicos definidos com o intuito de ligar áreas protegidas, podem servir não só como pontes para a fauna bravia, como também para vectores e patógenos que estes transportam. Assim, análises detalhadas de risco de doenças deverão ser realizadas antes das vedações serem removidas de áreas que possam ter desenvolvido tipos diferentes de patógenos ou parasitismo.

No que respeita a programas e políticas de saúde animal em paisagens transfronteiriças—onde tanto animais domésticos como selvagens têm a oportunidade de atravessar fronteiras—tomar decisões certas, torna-se ainda mais crítico.

Com a expansão do comércio na Comunidade de Desenvolvimento da África Austral, no Mercado Comum da África Austral e do Este (COMESA),

e com as tendências globais existentes, estes assuntos afetarão de uma forma crescente, as trajetórias de desenvolvimento de muitos países africanos.

No entanto, não parece existir uma política formal de saúde animal e control de doenças nas áreas de conservação transfronteiriças a serem estabelecidas.

Ao focar-se na ACTF do Grande Limpopo como um exemplo potencial, o Modelo Conceptual que se segue é proposto como uma ferramenta que facilita a integração da saúde animal, saúde humana, formas de vida, e políticas de uso da terra.

A necessidade desta abordagem não podia ser mais urgente. As vedações já estão a ser removidas através da África Austral, permitindo à fauna bravia e ao gado acesso entre si e a áreas, de uma forma que há décadas não tem precedente.

Apesar de isto representar uma meta para conservação e entradas de fundos de turismo, também exige que se olhe com mais atenção. Que efeitos podem estas áreas transfronteiriças ter, na saúde e sustentabilidade da fauna bravia, animais domésticos e comunidades humanas?

■ Em paisagens transfronteiriças— onde tanto animais domésticos como selvagens têm a oportunidade de atravessar fronteiras— tomar decisões certas, torna-se ainda mais crítico.

A Pecuária Continua a ser Crucial

Sendo que, 65% da África Austral é semi-árida a árida, os sistemas de produção extensivos de pecuária e fauna bravia são as formas de utilização de terra mais apropriados e potencialmente mais sustentáveis. É de importância vital melhorar a capacidade destas áreas marginais para gerar riqueza e sustentar uma melhor qualidade de vida para as pessoas. A pecuária continuará a ser de uma importância crítica, tanto economicamente como culturalmente— e, claro está, como uma fonte vital de sustento— em grande parte da região.



© Michael D. Kock

Dando a Informação Que os Decisores Necessitam:

A Área de Conservação Transfronteiriça do Grande Limpopo e uma Proposta de Abordagem para o Progresso

SAAD (SAÚDE ANIMAL PARA O AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO) foi lançado no Congresso Mundial de Parques, em Durban, África do Sul, em Setembro de 2003, quando a *Wildlife Conservation Society*, A Comissão para a Sobrevivência das Espécies da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN SSC), e outros parceiros utilizaram algumas das teorias mais inovadoras sobre conservação e desenvolvimento no continente africano.

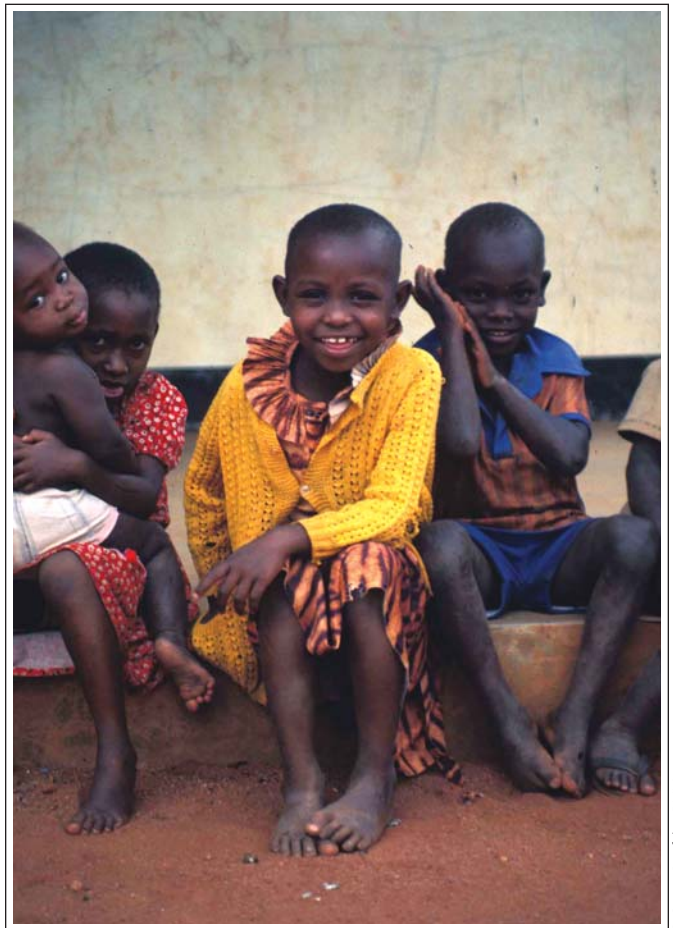
Veterinários, ecologistas, biólogos, economistas, agricultores e gestores de fauna bravia de toda a África Austral e do Este, juntaram-se para partilhar ideias de como a conservação de fauna bravia e os esforços de desenvolvimento podem ser mutuamente reforçados.

O Grupo de Trabalho de SAAD-ACTFGL, um consortium variado de especialistas da região, também surgiu com o lançamento desta iniciativa feito em Durban; o seu objectivo é:

Facilitar o sucesso de desenvolvimento e conservação na ACTFGL através de investigação interdisciplinar aplicada, monitoramento, e vigilância da interface entre a saúde de animais selvagens e domésticos, bens e serviços dos ecossistemas, formas de vida e bem estar humanos.

O Grupo de Trabalho desenvolveu um modelo conceptual para ajudar as entidades regionais interessadas a decidir se (e se sim, como) uma área de conservação transfronteiriça, como o Grande Limpopo, pode ser uma forma viável e sustentável de uso da terra, para aproximadamente 100,000 quilómetros quadrados e mais de 500,000 pessoas que, pelo menos em Moçambique e Zimbabué, vivem dentro das suas fronteiras preliminares.

■ Respostas a estas questões darão a informação crítica para melhor se perceber as ligações entre a saúde animal, humana e dos ecossistemas.



© Steve Osolsky, DVM

Muitas pessoas vêem as áreas de conservação transfronteiriça como extensões de áreas protegidas que levam ao desenvolvimento de grandes paisagens, onde o turismo baseado na fauna bravia é a forma dominante, senão única, de uso da terra.

A realidade, no entanto, é que a ACTF do Grande Limpopo inclui dentro das suas fronteiras preliminares, usos da terra que vão desde parques nacionais protegidos, agro-indústria intensiva baseada na irrigação, até agro-pastoralismo de subsistência que pode necessitar subsídios, ajudas alimentares, ou ambas.

A importância de conservar a biodiversidade como o pilar da manutenção de bens e serviços dos ecossistemas, saúde animal e, em última instância, saúde e formas de vida humana, deve ser clara. O não reconhecimento dessa importância só levará a um futuro dependente de subsídios externos e elevados.

Assim, a pergunta central a ser investigada torna-se numa questão de sustentabilidade do *sistema*: Qual é o impacto da saúde e doença em todo o *sistema* socio-ecológico do Grande Limpopo (isto é, formas de vida, e os processos sociais, biológicos e geofísicos que as sustentam), e vice-versa?

■ As mudanças no uso da terra estão a ser possíveis graças à remoção de quilómetros de vedações. A subsequente reunião de populações de fauna bravia há muito separadas, juntamente com novas oportunidades para estas entrarem em contacto com animais domésticos, torna as questões de saúde dentro da ACTF, uma prioridade urgente a resolver.

Após deliberação cuidada, o Grupo de Trabalho determinou que a abordagem mais promissora para lidar com a questão da sustentabilidade do sistema, seria examinar um grupo crítico de modelos conceptuais que se encontram interligados na ACTF do Grande Limpopo, sendo os três principais, os seguintes:

- Saúde animal e doença
 - Quais são os níveis e padrões de doença na fauna bravia, animais domésticos (e nas pessoas)?
 - Como é que estes padrões estão relacionados com o uso ou propriedade da terra, ou ambos, e com as formas de vida das pessoas?
- Uso da terra, bens e serviços dos ecossistemas, e saúde animal
 - Qual é a distribuição da produção primária (i.e. plantas)?
 - Como é que a produção primária varia sazonalmente e anualmente em relação aos solos, topografia, uso e propriedade da terra?
- Formas de vida humana, saúde animal e saúde dos ecossistemas
 - Quais são os cenários alternativos e plausíveis de formas de vida e quais as suas várias componentes?
 - Quais são os custos e benefícios sociais, económicos e ambientais de cenários correntes e alternativos?

Enquanto isto representa uma descrição muito abreviada das complexidades envolvidas, as respostas a estas questões darão a informação crítica para melhor se perceber as ligações entre a saúde animal, humana e dos ecossistemas. Estas também darão informação directa a questões importantes relacionadas com valores sociais, culturais e políticas de uso dos recursos.

Os outros temas principais do Modelo Conceptual — suporte ao desenvolvimento de políticas, capacitação, comunicação e educação — irão ligar e assistir o número variado de entidades interessadas ao nível local, nacional e regional.

Três Países, Cinco Parques

A Área de Conservação Transfronteiriça do Grande Limpopo

A Área de Conservação Transfronteiriça do Grande Limpopo está entre as maiores paisagens dedicadas à conservação no nosso planeta. No seu todo, suporta mais de 125 espécies de mamíferos, 400 de aves, 104 de répteis, 30 de anfíbios, e 60 de peixes.

Com aproximadamente 100,000 quilómetros quadrados (40,000 milhas quadradas), a ACTF do Grande Limpopo engloba cinco parques nacionais que se estendem por três países: Kruger, na África do Sul; Gonarezhou, no Zimbabué; e Limpopo, Banhine e Zinave, em Moçambique.

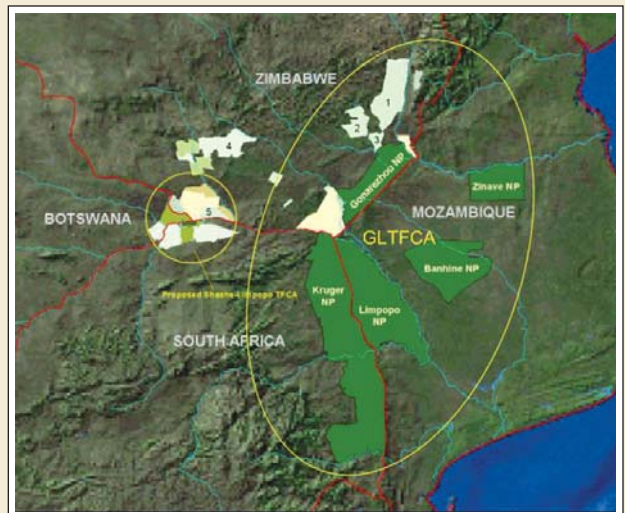
Os parques nacionais do Kruger e Limpopo partilham uma fronteira comum ao longo de uma vedação que já está a ser removida. Uma rota entre o Kruger e Gonarezhou, que permite a fauna bravia movimentar-se livremente, está a ser avaliada. Corredores efectivos de habitat que permitam ligar a restante vasta área desta paisagem de conservação, ainda estão a ser avaliados.

Estas mudanças no uso da terra estão a ser possíveis graças à remoção de quilómetros de vedações. A subsequente reunião de populações de fauna bravia há muito separadas, juntamente com novas oportunidades para estas entrarem em contacto com animais domésticos, torna as questões de saúde dentro da ACTF, uma prioridade urgente a resolver.

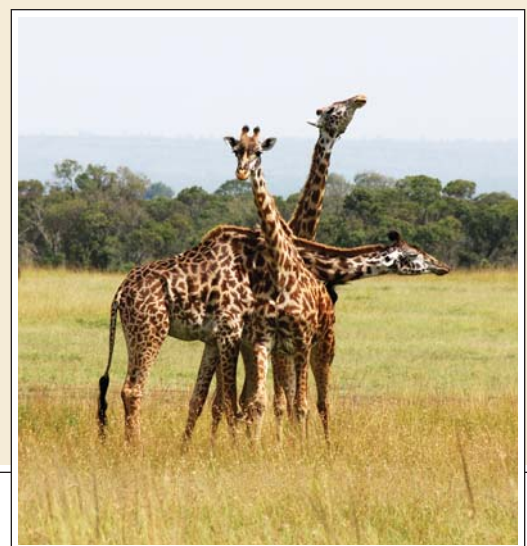
A forma como isto será feito afectará a fauna bravia, animais domésticos e comunidades da região durante muitas gerações futuras.



© Nancy Wright



Mapa Cortesia de CESVI Projecto do Lowveld do Sul



© iStockphoto.com/Darko Komorski

O Que Está Em Jogo é Enorme. O Momento Para Actuar é Agora.

TAL COMO EM TEMPOS ANTIGOS, AS DOENÇAS ANIMAIS E HUMANAS como malária, antrax, tripanosomiose, theileriasis, tuberculose bovina, raiva, e febre aftosa continuam a ter um papel importante no desenvolvimento da região que engloba a ACTF do Grande Limpopo.

Por exemplo, nos anos 1960s, a mosca tsetse e a tripanosomiose já tinham avançado bem para Sul e Oeste do Rio Save, e operações conjuntas internacionais durante os finais dos anos 1960s e princípio dos 1970s, foram necessárias para parar este avanço. A doença de febre aftosa continua a ter um impacto na indústria da pecuária, com medidas de control a ter grandes impactos secundários na indústria da fauna bravia no Sudeste do Zimbabué e, mais recentemente, no Nordeste da África do Sul, adjacente ao Parque Nacional do Kruger.

O surgimento de HIV-SIDA e proliferação de tuberculose bovina são ameaças mais recentes para o bem estar humano, e desenvolvimento de toda a região.

Entretanto, o contacto crescente entre populações de fauna bravia, animais domésticos, e pessoas, aumenta o risco do surgimento ou resurgimento de doenças. O possível desenvolvimento de organismos resistentes a medicamentos ainda complica mais o problema.

Esta é a razão pela qual o paradigma de “Uma Saúde”, no qual o Modelo Conceptual de Saúde Animal para o Ambiente e Desenvolvimento da Área de Conservação Tranfronteiriça do Grande Limpopo está fundado, é tão crítico—para políticas de gestão de recursos sustentáveis e decisões sobre o uso da terra, não só na ACTF do Grande Limpopo, como também noutras paisagens de conservação em África.



© iStockphoto.com/Henrik Jonsson

■ O contacto crescente entre populações de fauna bravia, animais domésticos e pessoas, aumenta o risco de surgimento ou resurgimento de doenças.



© iStockphoto.com/Dirk Freder

O paradigma de “Uma Saúde” é uma definição ecológica alargada de saúde, juntando várias disciplinas que demasiadas vezes se têm mantido isoladas entre si.

Próximos Passos: Agora o Que é Necessário?

Se aqueles, cujo mandato é a conservação de biodiversidade, não enfrentam as ameaças que o sector da pecuária, a bem ou a mal, associa à fauna bravia e doença, então a visão de áreas protegidas e ACTFs em muitas partes do mundo vai, provavelmente, falhar. Da mesma forma, se se quer que a conservação de fauna bravia seja um uso de terra socio-culturalmente aceite e economicamente racional, então é igualmente importante identificar os incentivos que suportam formas de uso de terra ecologicamente insustentáveis.

Por exemplo, as iniciativas de control de pestes e doenças não precedidas de um estudo de impacto ambiental e social robusto, muito provavelmente falharão no longo prazo.

As ACTFs da África Austral podem providenciar excelentes modelos nos quais estudar e mitigar as tensões políticas e socio-económicas existentes entre conservação de biodiversidade, agricultura e pecuária, em toda a região. Fazer isso de uma forma eficiente será crítico para ter uma conservação de biodiversidade, saúde pública e agro-biosecurança sustentável.



© Michael D. Kock

■ Estes assuntos merecem simplesmente mais atenção do que os grupos de conservação e desenvolvimento lhes têm dedicado até à data.



© Michael D. Kock

Também devemos continuar a aprender de disciplinas com as quais não temos comunicado bem no passado, e devemos conscientemente trabalhar para quebrar barreiras sectoriais, que o vocabulário e linguagem técnica têm historicamente ajudado a reforçar.

Independentemente se estamos a olhar para uma matrix de uso da terra grande, complexa e internacional como uma ACTF, ou para uma área protegida pequena e isolada rodeada de actividades humanas, estes assuntos merecem simplesmente mais atenção do que os grupos de conservação e desenvolvimento lhes têm dedicado até à data.

Com um respeito saudável pelos desafios complexos que os locais e pessoas com quem nos preocupamos, enfrentam, e com recursos adequados para preencher as lacunas de conhecimento evidenciadas por este Modelo Conceptual, uma abordagem bem sucedida de “Uma Saúde” na África Austral, está concerteza ao nosso alcance.

Para uma cópia completa do documento de 14 páginas “The AHEAD-GLTFCA Programme: Key Questions and Conceptual Framework Revisited,” por favor visite o site http://wcs-ahead.org/workinggrps_limpopo.html

Notas:

Este sumário executivo foi em grande parte desenvolvido com base nas seguintes fontes:

Cumming, D., Biggs, H., Kock, M., Shongwe, N., Osofsky, S. and Members of the AHEAD-Great Limpopo TFCA Working Group. January 2007. “The AHEAD (Animal Health for Environment And Development) Great Limpopo Transfrontier Conservation Area (GLTFCA) Programme: Key Questions and Conceptual Framework Revisited.” 14 pp.

http://wcs-ahead.org/workinggrps_limpopo.html

Osofsky, S. A., Cleaveland, S., Karesh, W. B., Kock, M. D., Nyhus, P. J., Starr, L., and A. Yang, (eds.). 2005. Conservation and Development Interventions at the Wildlife/Livestock Interface: Implications for Wildlife, Livestock and Human Health. IUCN, Gland, Switzerland and Cambridge, United Kingdom. xxxiii and 220 pp.

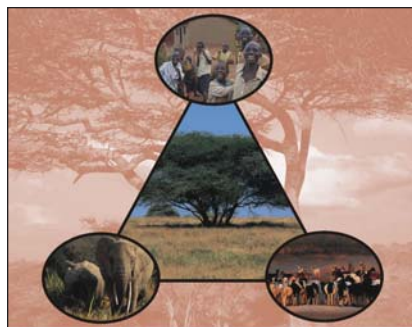
http://www.wcs-ahead.org/wpc_launch.html

Osofsky, S. A., Kock, R. A., Kock, M. D., Kalema- Zikusoka, G., Grahn, R., Leyland, T., and W. B. Karesh. 2005. “Building Support for Protected Areas Using a ‘One Health’ Perspective,” pp. 65-79, in McNeely, J. A. (ed.) Friends for Life: New Partners in Support of Protected Areas. IUCN, Gland, Switzerland and Cambridge, United Kingdom.

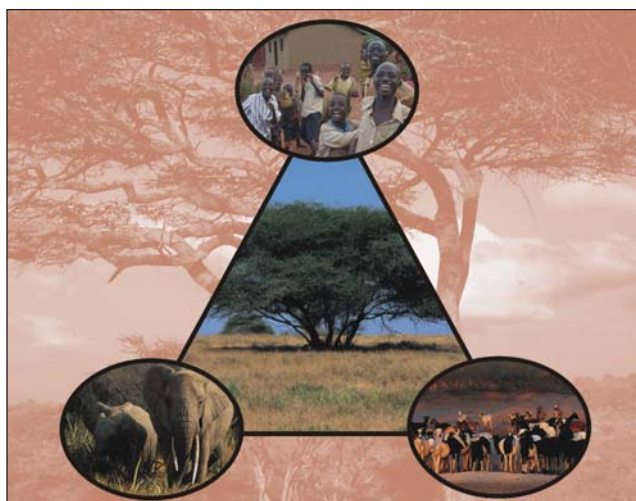
<http://www.wcs-ahead.org/print.html>

Osofsky, S. A., Cumming, D. H. M., and M. D. Kock. 2008. “Transboundary Management of Natural Resources and the Importance of a ‘One Health’ Approach: Perspectives on Southern Africa,” pp. 89-98, in Fearn, E. and K. H. Redford (eds.) State of the Wild 2008-2009: A Global Portrait of Wildlife, Wildlands, and Oceans. Island Press, Washington, D. C.

<http://www.wcs-ahead.org/print.html>



Grupo de Trabalho de Saúde Animal Para o Ambiente e Desenvolvimento – Área de Conservação Transfronteiriça do Grande Limpopo (SAAD - ACTFGL)



Grupo de Trabalho de Saúde Animal Para o Ambiente e Desenvolvimento

www.wcs-ahead.org

A Wildlife Conservation Society (WCS) e um grupo variado de parceiros ajudou a começar o SAAD em reconhecimento da importância da saúde animal tanto para interesses de conservação como de desenvolvimento.

Pontos de contacto:

Nicky Shongwe, NickySh@sanparks.org

Steve Osofsky, sosofsky@wcs.org

Agradecimento especial a Raquel Seybert por ter traduzido este documento da sua versão original em Inglês.

© 2008 The Wildlife Conservation Society / Programa SAAD